

PORTUGAL JAMAIS SERÁ NEOCOLONIALISTA

N. 2/5/84

— Ministro Jaime Gama em Conferência de Imprensa antes da sua partida para a África do Sul

«Portugal jamais será uma potência neocolonialista em África. É um país pequeno da Europa que tem um povo não agressivo. Não representamos uma ameaça para ninguém, somos uma Nação pacífica e somos um País que gosta da África e que se sente em África como em casa» — afirmou o Ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, durante uma conferência de Imprensa que concedeu ontem a jornalistas moçambicanos, momentos antes de deixar Maputo, após uma visita de quatro dias que efectuou ao nosso País. O Chefe da Diplomacia portuguesa, que havia sido recebido na manhã de ontem pelo Presidente da RPM, Marechal Samora Machel, partiu no período da tarde com destino à África do Sul, após assinar um acordo de cooperação e consultas entre os Ministérios dos Negócios Estrangeiros de Moçambique e Portugal. O acordo foi rubricado pela parte moçambicana, pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano e pela parte portuguesa pelo Ministro Jaime Gama. Também assistiu às cerimónias centrais do 1.º de Maio, em Maputo.

Solicitado a pronunciar-se sobre a questão da concessão da linha de crédito a Moçambique pelo seu Governo, o Chefe da Diplomacia portuguesa diria que, ainda no ano passado, Portugal aumentou as suas linhas de crédito a Moçambique em 32 milhões de dólares, e que no início deste mês de Maio virá a Moçambique o Vice-Governador do Banco de Portugal.

Sobre a mesma questão, o Ministro Jaime Gama afirmaria em seguida que estamos a discutir com Moçambique a consolidação e o reassalamento do pagamento da dívida da RPM a Portugal, quer no plano bilateral, quer atendendo aos elementos azeitados pelo Clube de Paris. Estamos a programar, naturalmente, a consolidação e ampliação, em bases sustentáveis, das linhas de crédito de Portugal a Moçambique, quer para aquisição de bens de consumo, quer para aquisição de bens de equipamento e serviços.

«O nosso interesse, a nossa vontade, a nossa orientação» — frisou o Ministro Jaime Gama acerca da problemática dos investimentos portugueses em Moçambique, é desenvolver a cooperação com Moçambique no plano económico. Há, de resto, no plano empresarial, alguns projectos em curso, que terão implicações altamente positivas na vossa indústria de confecções e na recuperação da indústria açucareira em Moçambique. Do êxito das empresas portuguesas, instaladas em Moçambique, depende em larga medida a implementação e ampliação das acções existentes.

Procurando dar ênfase à cooperação existente entre Portugal e a RPM, o titular da diplomacia portuguesa apontou entre outras iniciativas, a participação do seu País no projecto de renovação da linha Nacala-Entre-Lagos, assim como o desejo de Portugal em cooperar com Moçambique nos domínios agro-industrial e pesqueiro, anunciando, em seguida, que virá brevemente a Moçambique o Secretário do Estado português das Pescas.

É A CONSTRUÇÃO DE CASAS?

Em seguida, quisemos saber do Ministro português dos Negócios Estrangeiros o ponto da situação sobre o projecto de construção de casas em Moçambique, anunciado por Portugal em 1982, incluindo também o famoso projecto da recuperação da indústria vidreira moçambicana.

Em resposta, o Ministro Jaime Gama diria:

«Estamos a apreciar estes projectos. Está a ser feito um exame rápido por parte das nossas entidades financeiras à recuperação da Vidreira de Moçambique. Há compro-

missos, que foram assumidos pelo Governo português em momentos anteriores. Nós vamos analisar esse assunto com a máxima rapidez.

O Chefe da Diplomacia de Portugal acrescentaria, dentro desta questão, que a missão que efectuará a Moçambique o Vice-Governador do Banco de Portugal, tem igualmente como finalidade apreciar toda esta problemática.

O Ministro Jaime Gama ligou de igual modo esta questão, à libertação de alguns capitais portugueses depositados na Banca moçambicana, como um contributo para uma maior participação de empresários portugueses na actividade da economia moçambicana».

«Isso adicionado à aprovação de um Código de Investimentos Estrangeiros que regule a segurança dos capitais e os mecanismos de mobilização dos lucros das partes associetárias, constitui um impulso para uma cooperação efectiva» — disse Jaime Gama.

Ele sustentou que Moçambique, com a paz, tem um futuro, em termos de desenvolvimento económico e representa uma posição-chave não só em termos de aproveitamento do mercado moçambicano, mas também pela plataforma que constitui, servido, aliás por uma rede de transportes para o interior dos países desta sub-região.

«Moçambique vai, no futuro, deixar de ser um país de serviços e passar a ser um país de exportação» — frisou Jaime Gama.

PAPEL DE PORTUGAL E A CONSTRUÇÃO DE CASAS?

Durante a conferência de Imprensa com jornalistas moçambicanos, o Ministro Jaime Gama anunciou a vinda, este mês a Moçambique, de uma missão de cooperação portuguesa, conjuntamente com alguns representantes da área de cooperação dos Estados Unidos.

Segundo declarações do Ministro Jaime Gama, essa missão de cooperação Portugal-EUA tem em vista inventariar alguns esquemas de cooperação tripartida para o desenvolvimento económico de Moçambique.

Na sequência desta afirmação, quisemos saber qual o papel concreto a ser desempenhado por Portugal, se no plano da capital financeiro ou se na transferência de tecnologia.

Em resposta, o Chefe da Diplomacia portuguesa afirmou que a principal participação de Portugal é, obviamente, aquela que resulta da transferência de tecnologia ajustada ao grau de desenvolvimento económico

da sociedade moçambicana e, por outro lado, aquela que deriva do capital humano, isto é, aquela que constitui os seus quadros.

«Os portugueses sabem viver em África, não têm um grande receio do calor, não precisam de piscinas e de ar-condicionados, bofes, vivem com a população africana onde ela trabalha e habita e, portanto, regra geral, quando estão em África não se constituem em comunidades isoladas da população africana, nem são hostis» — disse Jaime Gama.

NÃO SOMOS MILIONÁRIOS

Abordando ainda a questão do papel de Portugal na anunciada cooperação tripartida Portugal-EUA-RPM, o Chefe da Diplomacia portuguesa diria que os portugueses vêm para trabalhar,

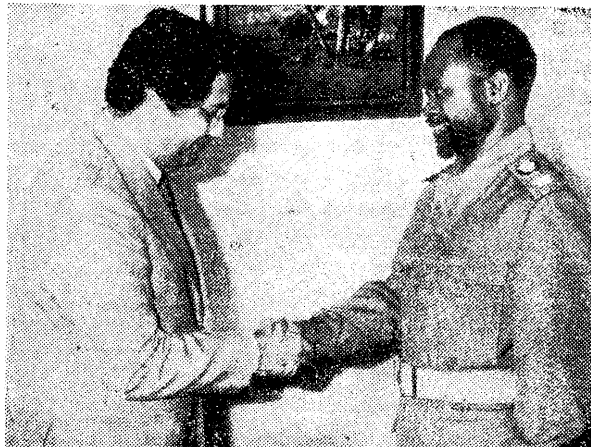
geiros, Jaime Gama, o ponto da situação do pagamento das pensões aos moçambicanos vinculados à Administração colonial e ao Exército português, cujas despesas ainda continuam a ser suportadas pelo Governo da RPM.

«Esse assunto foi abordado ao longo destas conversações. É preciso activar esse assunto na Subcomissão. É um assunto que merece a nossa atenção. É necessário activar na Subcomissão que está de resto constituída no nosso relacionamento bilateral, para fazer um inventário pormenorizado e para dar um encaminhamento positivo a essa questão.

Portugal honra os seus compromissos nessa matéria. É preciso fazer um inventário para que essa questão seja resolvida» — frisou o Ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama.

ACORDO DE COOPERAÇÃO E CONSULTAS

O titular da pasta da Diplomacia portuguesa, Jaime Gama, disse que, durante a sua visita ao nosso País, foi assinado um acordo de consultas e cooperação entre os Ministérios dos Negócios Estrangeiros de Portugal e de Moçambique e que, naturalmente, esse acordo reflecte a natureza de



O Presidente Samora Machel recebeu na manhã de ontem, em Maputo, o Ministro português dos Negócios Estrangeiros, no último dia da visita oficial que realizou ao nosso País

vêm aos locais mais adversos do ponto de vista climático. A cooperação portuguesa não é uma cooperação de milionários. Não invadimos a África com baleadas de dólares, de francos ou de rublos.

«Também não é uma cooperação para a desestabilização. Nós não mandamos para África serviços secretos, agitadores políticos, para-quadistas ou blindados. Respeitamos a natureza do princípio de não-ingerência. Respeitamos a natureza das culturas e civilizações africanas. Portugal jamais será uma potência neocolonialista em África» — disse ainda o Ministro Jaime Gama, ao longo da conferência de Imprensa com jornalistas moçambicanos.

PROBLEMA DAS PENSÕES

Quisemos igualmente saber do Ministro português dos Negócios Estran-

confiança política existente entre os dois países.

Ele acrescentou que tivemos a oportunidade de passar em revista todos os aspectos de cooperação bilateral, questões económicas, financeiras e empresariais.

O Ministro Jaime Gama referiu-se ainda à entrega simbólica de documento, através do qual Portugal ofereceu material e equipamento diverso destinado ao restauro e conservação do património cultural moçambicano.

A cerimónia de entrega simbólica desta oferta foi realizada no Ministério moçambicano dos Negócios Estrangeiros, tendo a respectiva nota de entrega sido entregue ao Secretário de Estado da Cultura, Luis Bernardo Honwana, depois de rubricada pelo Ministro Jaime Gama.